

SÍNODO DOS BISPOS 2021-2023
XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos
“Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”
Outubro de 2021 a Outubro de 2023

Em comunhão com a igreja no mundo inteiro, a Diocese de Piracicaba deu início à “fase diocesana” do Sínodo dos Bispos 2021-2023, com a solene celebração eucarística, realizada no último dia 17 de outubro, às 15h, na Sé Catedral Santo Antônio, em Piracicaba/SP. Nesse processo sinodal, para que todos possam ser bem envolvidos e participar adequadamente da fase da “escuta” do Povo de Deus, o *Secretariado Diocesano de Pastoral* apresenta a seguir uma síntese de alguns pontos importantes para auxiliar nos passos a serem dados.

1 – SÍNODO. O QUE É?

“Sínodo” é uma palavra antiga e venerável na Tradição da Igreja, cujo significado se inspira nos temas mais profundos da Revelação, pois indica “o caminho que o Povo de Deus percorre”; refere-se também ao Senhor Jesus, que se apresenta como o ‘Caminho, a Verdade e a Vida’ (Jo 14,6) e ao fato dos primeiros cristãos serem originalmente chamados de ‘Seguidores do Caminho’ (cf. At 9,2; 19,9.23; 22,4; 24,14.22). Por “sinodalidade” (caminhar juntos), a Igreja entende a qualificação de sua vida e missão, exprimindo a sua natureza de Povo de Deus que caminha junto e se reúne em assembleia, convocado pelo Senhor Jesus na força do Espírito Santo, para anunciar o Evangelho do Reino.

Na história da Igreja, os sínodos sempre marcaram a sua própria identidade eclesial, para que ela pudesse, de algum modo, enfrentar, corrigir ou solucionar os seus desafios. Foi o Papa São Paulo VI quem estabeleceu a instituição do “Sínodo dos Bispos” em 15 de setembro de 1965, em resposta ao desejo dos padres do Concílio Vaticano II de manter viva a experiência do Concílio; o documento com o qual o Sínodo foi criado é a Carta Apostólica *Motu Proprio Apostolica Sollicitudo* para a instituição do Sínodo dos Bispos para a Igreja Universal. Assim, o “Sínodo dos Bispos” tornou-se uma “instituição regular da vida da Igreja” depois do Concílio Vaticano II. É uma assembleia de representantes do episcopado católico que tem a tarefa de ajudar o Papa com seus conselhos no governo da Igreja universal. É o órgão competente na preparação e implementação das Assembleias do Sínodo, bem como em outros assuntos que o Romano Pontífice desejar submeter a eles para o bem da Igreja universal.

2 – O CONTEXTO NO QUAL NOS É PROPOSTO O SÍNODO

- a) A tragédia global da pandemia do Covid-19
- Revela que não se caminha sozinho;
 - Revela disparidades e desigualdades já existentes;
 - Massificação e fragmentação (já reveladas na *Laudato Si* e salientadas na *Fratelli Tutti*; esta última publicada durante a pandemia);
- b) Desafios na vida da Igreja
- Falta de fé e corrupção;
 - Sofrimento pelo abuso de menores e vulneráveis (perdão e conversão);
 - Clericalismo e exercício do poder;
- c) Variedade de condições em que vivem as comunidades cristãs nas várias regiões do mundo
- Igreja referência cultural / Igreja perseguida;
 - Católicos maioria / católicos minoria;
 - Secularismo;
 - Fundamentalismo religioso (que também gera perseguição religiosa);
 - Divisões internas;
 - Problemas étnicos / raciais...

3 – O QUE HÁ DE NOVIDADE NESTE SÍNODO?

Diferente dos Sínodos anteriores que buscavam meios para evangelizar e atuar em áreas específicas, este Sínodo quer resgatar em toda a Igreja um “modo operante” de ser, pois *“a sinodalidade designa, antes de mais, o estilo peculiar que qualifica a vida e a missão da Igreja, exprimindo a sua natureza como Povo de Deus que caminha em conjunto e se reúne em assembleia, convocado pelo Senhor Jesus na força do Espírito Santo para anunciar o Evangelho. Ela deve exprimir-se no modo ordinário de viver e de agir da Igreja”*.

“O atual Processo Sinodal que estamos a empreender é orientado por uma questão fundamental: Como é que este “caminhar juntos” tem lugar, hoje, a diferentes níveis (desde o local ao universal), permitindo que a Igreja anuncie o Evangelho? E quais os passos que o Espírito nos convida a dar para crescermos como Igreja sinodal?”.

“Escutar todo o Povo de Deus ajudará a Igreja a tomar decisões pastorais que correspondam o mais possível à vontade de Deus. A perspectiva última que orienta este caminho sinodal da Igreja é servir o diálogo de Deus com a humanidade e caminhar juntos pelo Reino de Deus (cf. LG 9; RM 20). No final, este Processo Sinodal procura avançar para uma Igreja que seja mais frutuosa ao serviço da vinda do Reino dos Céus”.

4 – PALAVRAS CHAVES DO SÍNODO

Comunhão: *“A comunhão que partilhamos encontra as suas raízes mais profundas no amor e na unidade da Trindade”*.

Participação: *“Na Igreja sinodal, toda a comunidade, na livre e rica diversidade dos seus membros, é convocada para rezar, escutar, analisar, dialogar, discernir e aconselhar na hora de tomar as decisões pastorais mais de acordo com a vontade de Deus. É preciso esforçar-se genuinamente por assegurar a inclusão das pessoas marginalizadas ou que se sentem excluídas”*.

Missão: “Este Processo Sinodal tem uma dimensão profundamente missionária. Destina-se a deixar que a Igreja testemunhe melhor o Evangelho, especialmente com aqueles que vivem nas periferias espirituais, sociais, económicas, políticas, geográficas e existenciais do nosso mundo”.

5 – QUEM É CONVIDADO A PARTICIPAR?

“As dioceses são chamadas a ter em conta que os principais sujeitos desta experiência sinodal são todos os batizados. É preciso ter especial cuidado para envolver as pessoas que possam correr o risco de serem excluídas: **mulheres, deficientes, refugiados, migrantes, idosos, pessoas que vivem na pobreza, católicos que raramente ou nunca praticam a sua fé, etc.** É necessário também encontrar meios criativos para envolver as **crianças e os jovens**”. Se escutar todo o Povo de Deus é o método do Processo Sinodal e discernir é o objetivo, então o caminho é a participação de todos os batizados (Bispo, Padres, Diáconos, Religiosos e Religiosas, Consagrados e Consagradas, Fiéis Cristãos Leigos e Leigas).

6 – ATITUDES PARA SE ABRIR AO PROCESSO SINODAL

Em várias ocasiões, o Papa Francisco partilhou o modo como vê a prática da sinodalidade no concreto. As atitudes que se seguem são atitudes particulares que permitem uma escuta e um diálogo genuínos, na nossa participação no Processo Sinodal.

a) **Ser sinodal requer tempo para a partilha:** Somos convidados a falar com coragem e honestidade autênticas (parrésia) a fim de integrar a liberdade, a verdade e a caridade. Todos podem crescer em compreensão através do diálogo.

b) **A humildade de escutar deve corresponder à coragem de falar:** Todos têm o direito de ser ouvidos, tal como todos têm o direito de falar. O diálogo sinodal depende da coragem tanto para falar como para escutar. Não se trata de entrar em debate para convencer os outros. Trata-se, antes, de acolher o que os outros dizem como um modo através do qual o Espírito Santo pode falar para o bem de todos (1Cor 12,7).

c) **O diálogo conduz-nos à novidade:** Temos de estar dispostos a mudar as nossas opiniões com base no que ouvimos dos outros.

d) **Abertura à conversão e à mudança:** Muitas vezes podemos oferecer resistência ao que o Espírito Santo está a tentar inspirar-nos a realizar. Somos chamados a abandonar atitudes de complacência e de conforto que nos levam a tomar decisões com base apenas na forma como se fazia no passado.

e) **Os Sínodos são um exercício eclesial de discernimento:** O discernimento baseia-se na convicção de que Deus age no mundo e de que nós somos chamados a escutar o que o Espírito nos sugere.

f) **Somos sinais de uma Igreja que escuta e caminha:** Ao escutar, a Igreja segue o exemplo do próprio Deus que escuta o grito do seu povo. O Processo Sinodal dá-nos a oportunidade de nos abirmos à escuta de forma autêntica, sem recorrer a respostas prontas ou a julgamentos pré-formulados.

g) **Deixar para trás preconceitos e estereótipos:** Podemos sentir o peso das nossas fraquezas e do nosso pecado. O primeiro passo para escutar é libertar a nossa

mente e o nosso coração dos preconceitos e estereótipos que nos levam por caminhos errados, conduzindo-nos à ignorância e à divisão.

h) Vencer o flagelo do clericalismo: A Igreja é o Corpo de Cristo, cheia de diferentes carismas, em que cada membro tem um papel único a desempenhar. Todos dependemos uns dos outros e todos temos a mesma dignidade no seio do Povo santo de Deus. À imagem de Cristo, o verdadeiro poder é o serviço. A sinodalidade exige que os pastores escutem atentamente o rebanho confiado aos seus cuidados, tal como requer que os leigos expressem os seus pontos de vista com liberdade e honestidade. Todos se escutam uns aos outros por amor, num espírito de comunhão e da nossa missão comum. Desta forma, o poder do Espírito Santo manifesta-se de múltiplas maneiras em todo o Povo de Deus e através dele.

i) Curar o vírus da autossuficiência: Estamos todos no mesmo barco. Juntos formamos o Corpo de Cristo. Pondo de lado a miragem da autossuficiência, podemos aprender uns com os outros, caminhar juntos e estar uns ao serviço dos outros. Podemos construir pontes mais que muros que por vezes ameaçam separar-nos: idade, sexo, riqueza, capacidade, educação, etc.

j) Derrotar as ideologias: Devemos evitar o risco de dar mais importância às ideias do que à realidade da vida de fé que as pessoas vivem em concreto.

k) Dar origem à esperança: Fazer o que está certo e é verdadeiro não tem por finalidade chamar a atenção ou fazer manchetes; o objetivo é ser fiel a Deus e servir o seu Povo. Somos chamados a ser faróis de esperança, não profetas da desgraça.

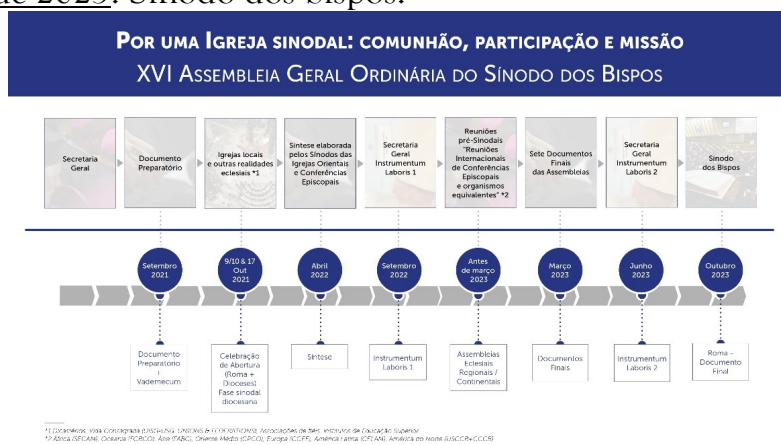
l) Os Sínodos são um tempo para sonhar e “gastar tempo com o futuro”: Somos encorajados a criar um processo local que inspire as pessoas, sem excluir ninguém, a criar uma visão do futuro cheia da alegria do Evangelho.

As seguintes disposições ajudarão os participantes (cf. *Christus Vivit*):

- ✓ **Uma perspectiva inovadora:** *“Encontrar caminhos sempre novos com criatividade e audácia”* (CV 203).
- ✓ **Ser inclusivo:** *“Uma Igreja participativa e corresponsável, capaz de valorizar a riqueza da variedade que a compõe”* (CV 206), abraça todos aqueles que, muitas vezes, esquecemos ou ignoramos.
- ✓ **Uma mente aberta:** Evitemos rótulos ideológicos e utilizemos todas as metodologias que tenham dado bons resultados (cf. CV 205).
- ✓ **Ouvir todos e cada um:** *“Aprendendo uns com os outros, poderemos refletir melhor esse poliedro maravilhoso que deve ser a Igreja de Jesus Cristo”* (CV 207).
- ✓ **Uma compreensão de “caminhar juntos”:** Percorrer o caminho que Deus chama a Igreja a fazer para o terceiro milênio.
- ✓ **Compreender o conceito de uma Igreja corresponsável:** Valorizar e envolver o papel e vocação únicos de cada membro do Corpo de Cristo, em ordem à renovação e à edificação de toda a Igreja (cf. CV 206-207).
- ✓ **Aproximação através do diálogo ecumênico e inter-religioso:** Sonhar juntos e caminhar uns com os outros através de toda a família humana (cf. CV 172; 235).

7- CRONOGRAMA DO SÍNODO

- a) Setembro de 2021: “Documento Preparatório” e “Vademecum”;
- b) 09 e 10 de Outubro de 2021: Celebração de abertura pelo Papa Francisco, em Roma;
- c) 17 de Outubro de 2021: Celebração de abertura nas dioceses;
- d) 15 de Agosto de 2022: Síntese elaborada pelos Sínodos das Igrejas Orientais e pelas Conferências Episcopais;
- e) Setembro de 2022: “Instrumentum Laboris” 1;
- f) Antes de março de 2023: Reuniões pré-sinodais internacionais das Conferências Episcopais e organismos equivalentes;
- g) Março de 2023: sete documentos finais das Assembleias (Conferências Episcopais continentais e outros organismos ligados à Santa Sé);
- h) Abril a Setembro de 2023: “Instrumentum laboris” 2;
- i) Outubro de 2023: Sínodo dos bispos.



8 - FASE DIOCESANA

- a) Outubro de 2021: elaboração do subsídio e questionário, que irão auxiliar nas respostas do Sínodo;
- b) Novembro de 2021: entrega do material às paróquias, grupos, pastorais, movimentos e entidades que irão realizar a consulta do Sínodo;
- c) Dezembro de 2021 a Maio de 2022: realização dos encontros, reuniões e assembleias (paróquias, regionais, grupos e entidades) para responder o questionário do Sínodo e enviá-lo à Diocese com os dados recolhidos;
- d) 31 de Maio de 2022: prazo limite para as paróquias, regiões pastorais, grupos, pastorais, movimentos e entidades entregarem o questionário para a Diocese;
- e) Junho de 2022: Equipe diocesana irá elaborar a síntese, com base em todo o material recebido e, se oportuno, realizará uma “Pré-Reunião Sinodal” como momento culminante da fase diocesana do Sínodo, com o objetivo de realizar a apresentação da Síntese;
- f) 31 de Julho de 2022: data limite para o envio da síntese diocesana à CNBB.

9 – ORAÇÃO SINODAL:

Espírito Santo! Eis-nos aqui, diante de Vós, reunidos em vosso Nome. Nosso defensor, vinde, ficai conosco; tomai posse do nosso coração. Mostrai-nos o destino, caminhai conosco, conservando-nos em comunhão. Ai de nós, pecadores, se cairmos na confusão! Não o permitais. Iluminai a nossa ignorância, libertai-nos da parcialidade. Senhor que dais a vida, em Vós, a unidade, convosco, a verdade e a justiça; em marcha até à vida sem ocaso: nós vos suplicamos. Vós que soprais onde e como desejais, a todos dando a possibilidade de passar, com Jesus, ao Pai: nós vos adoramos, agora e sempre. Amém.

10 – LOGOMARCA OFICIAL:

Uma grande **árvore** majestosa, cheia de sabedoria e luz, atinge o céu. Sinal de profunda vitalidade e esperança, exprime a **cruz de Cristo**. Traz a **Eucaristia**, que brilha como o sol. Os ramos horizontais se abrem como **mãos** ou **asas** e sugerem, ao mesmo tempo, o **Espírito Santo**.

O **povo de Deus** não é estático: está em movimento, em referência direta à etimologia da palavra sínodo, que significa “caminhar junto”. As **pessoas** estão unidas pela mesma dinâmica e respiram da **Árvore da Vida**, a partir da qual iniciam sua jornada. Essas 15 silhuetas resumem toda a nossa humanidade em sua diversidade de situações de vida, gerações e origens. Este aspecto é reforçado pela multiplicidade de cores vivas que são, elas próprias, sinais de alegria. Não há hierarquia entre essas pessoas que estão todas no mesmo nível: jovens, velhos, homens, mulheres, adolescentes, crianças, leigos, religiosos, pais, casais, solteiros, deficientes; o bispo e a freira não estão a frente deles, mas entre eles. Muito naturalmente, as crianças e depois os adolescentes abrem o caminho, referindo-se as palavras de Jesus no Evangelho: “*Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e revelastes aos pequeninos*” (Mt 11,25).



A linha de base horizontal: “*Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão*” vai da esquerda para a direita no sentido de uma **marcha**, sublinhando e reforçando-a, terminando com o título “Sínodo 2021-2023”: o ponto culminante que resume tudo.

Fonte: <https://www.cnbb.org.br/conheca-os-significados-da-logomarca-do-sinodo-2023-lancada-pelo-vaticano> (acesso: 21.10.2021)

11 – BIBLIOGRAFIAS SOBRE A SINODALIDADE

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL, *A Sinodalidade na vida e na missão da Igreja*, 02 de março de 2018, in:

https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_20180302_sinodalita_po.html

PAPA FRANCISCO, *Constituição Apostólica «Episcopalis Communio»*, 15 de setembro de 2018, in:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_constitutions/documents/papa-francesco-costituzione-ap-20180915-episcopalis-communio.html

PAPA FRANCISCO, *Discurso do Papa Francisco na Comemoração do Cinquentenário da Instituição do Sínodo dos Bispos*, 17 de outubro de 2015, in:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/october/documents/papa-francesco-20151017-50-anniversario-sinodo.html>

PAPA FRANCISCO, *Discurso do Papa Francisco no momento de reflexão para o início do percurso sinodal*, Sala Nova do Sínodo (Vaticano), 09 de outubro de 2021, in:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/october/documents/20211009-apertura-camminosinodale.html>

PAPA FRANCISCO, *Homilia na Celebração Eucarística para a abertura do Sínodo sobre Sinodalidade*, Basílica de São Pedro (Vaticano), 10 de outubro de 2021, in:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2021/documents/20211010-omelia-sinodo-vescovi.html>

SÍNODO DOS BISPOS, *Por uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão*, Documento Preparatório, 07 de setembro de 2019, in:

https://www.synod.va/content/dam/synod/document/common/preparatory-document/word_pdf/DOCUMENTO-PREPARATORIO-PORTOGHESE.pdf

SÍNODO DOS BISPOS, *Vademecum para o Sínodo sobre a Sinodalidade*, Manual Oficial de Auscultação e Discernimento nas Igrejas Locais – Primeira Fase [Outubro 2021 – Abril 2022] nas Dioceses e Conferências Episcopais antes da Assembleia dos Bispos em Sínodo em Outubro de 2023, 07 de setembro de 2019, in:

<https://www.synod.va/content/dam/synod/document/common/vademecum/Vademecum-PT-FULL.pdf>

12 – O QUE O SÍNODO QUER SABER:

12.1. Questão Fundamental

Os organismos diocesanos, regionais e paroquiais são convidados a debruçarem-se em cima de um diálogo de uma questão fundamental e de dez temas. Eis a questão fundamental:

**“Anunciando o Evangelho, uma Igreja sinodal ‘caminha em conjunto’:
como é que este caminhar juntos se realiza hoje em nossa Igreja particular?
Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso ‘caminhar juntos’?”**

Ao responder a esta *questão fundamental*, somos convidados a:

- ✓ *Recordar as nossas experiências:*
Que experiências da nossa Igreja particular a questão fundamental vos traz à mente?
- ✓ *Reler estas experiências mais profundamente:*
Que alegrias proporcionaram?
Que dificuldades e obstáculos encontraram?
Que feridas fizeram emergir?
Que intuições suscitaram?
- ✓ *Colher os frutos para compartilhar:*
Nestas experiências, onde ressoa a voz do Espírito? O que ela nos pede?
Quais são os pontos a confirmar, as perspectivas de mudança, os passos a dar?
Onde alcançamos um consenso?
Que caminhos se abrem para a nossa Igreja particular?

12.2. Questionário

As perguntas que acompanham cada um dos dez temas seguintes podem ser utilizadas como ponto de partida ou orientação útil.

A conversação e o diálogo não têm necessariamente de estar limitados às perguntas que se seguem:

1. OS COMPANHEIROS DE VIAGEM

Na Igreja e na sociedade, estamos no mesmo caminho, lado a lado.

- ✓ Na nossa Igreja local (Diocese), quem são aqueles que “caminham juntos”?
- ✓ Quando dizemos “a nossa Igreja”, quem é que faz parte dela?
- ✓ Quem nos pede para caminhar juntos?
- ✓ Quem são os companheiros de viagem, inclusive fora do perímetro eclesial?
- ✓ Que pessoas ou grupos são deixados à margem?

2. ESCUTAR

Escutar é o primeiro passo, mas requer uma mente e um coração abertos, sem preconceitos.

- ✓ Com quem está a nossa Igreja particular (Diocese) “em dívida de escuta”?
- ✓ Como são ouvidos os Leigos, de modo particular os jovens e as mulheres?
- ✓ Como integramos a contribuição de Consagradas e Consagrados?
- ✓ Que espaço ocupa a voz das minorias, dos descartados e dos excluídos?
- ✓ Conseguimos identificar preconceitos e estereótipos que impedem a nossa escuta?
- ✓ Como ouvimos o contexto social e cultural em que vivemos?

3. FALAR

Todos são convidados a falar com coragem e parrésia, ou seja, em liberdade, verdade e caridade.

- ✓ Como provemos, no seio da comunidade e dos seus organismos, um estilo comunicativo, livre e autêntico, sem ambiguidades e oportunismos, e em relação à sociedade de que fazemos parte?
- ✓ Quando e como conseguimos dizer o que é de veras importante para nós?
- ✓ Como funciona a relação com o sistema dos meios de comunicação social (não só católicos)?
- ✓ Quem fala em nome da comunidade cristã e como é escolhido?

4. CELEBRAÇÃO

Só é possível “caminhar juntos” se assumirmos como base a escuta comunitária da Palavra e a celebração da Eucaristia.

- ✓ De que forma a oração e a celebração litúrgica inspiram e orientam melhor o nosso “caminhar juntos”?
- ✓ Como inspiram as decisões mais importantes?
- ✓ Como provemos a participação ativa de todos os Fiéis na liturgia e o exercício da função de santificar?

- ✓ Que espaço é reservado ao exercício dos ministérios do Leitorado e do Acolitado?

5. PARTILHAR A RESPONSABILIDADE PELA NOSSA MISSÃO COMUM

A sinodalidade está ao serviço da missão da Igreja, na qual todos os membros são chamados a participar.

- ✓ Dado que somos todos discípulos missionários, de que maneira cada um dos batizados é convocado para ser protagonista da missão?
- ✓ Como é que a comunidade apoia os seus membros comprometidos no serviço na sociedade, na responsabilidade social e política, na investigação científica e no ensino, na promoção da justiça social, na salvaguarda dos direitos humanos e no cuidado da Casa Comum, etc?
- ✓ Como os ajuda a viver estes compromissos, numa lógica de missão?
- ✓ Como se verifica o discernimento a respeito das escolhas relativas à missão e quem participa?
- ✓ Como foram integradas e adaptadas como diferentes tradições em matéria de estilo sinodal, que antes de acontecer a muitas igrejas, especialmente como orientais em vista de um testemunho cristão eficaz?
- ✓ Como funciona a colaboração nos territórios onde estão presentes diferentes igrejas “*sui iuris*”?

6. DIÁLOGO NA IGREJA E NA SOCIEDADE

O diálogo é um caminho de perseverança, que inclui também silêncios e sofrimentos, mas é capaz de coletar a experiência das pessoas e dos povos.

- ✓ Quais são os lugares e modalidades de diálogo no seio da nossa Igreja particular (Diocese)?
- ✓ Como são enfrentadas as divergências de visão, os conflitos, as dificuldades?
- ✓ Como promovemos uma colaboração com as Dioceses vizinhas com e entre as comunidades religiosas no território com e entre associações e movimentos laicais, etc?
- ✓ Que experiência de diálogo e compromisso partilhado promovemos com crentes de outras religiões e com quem não crê?
- ✓ Como é que a Igreja dialoga e aprende com outras regras da sociedade: o mundo da política, da economia, da cultura, a sociedade civil, os pobres...?

7. ECUMENISMO

O diálogo entre cristãos de diferentes confissões, unidos por um único batismo, tem um lugar especial no caminho sinodal.

- ✓ Que relações tem a nossa comunidade com os irmãos e irmãs das outras confissões cristãs?
- ✓ O que partilhamos e como caminhamos juntos?
- ✓ Que frutos colhemos deste “caminhar juntos”?
- ✓ Quais são as dificuldades?

- ✓ Como podemos dar o próximo passo para caminharmos uns com os outros?

8. AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO

Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável.

- ✓ Como se identificar os objetivos a prosseguir, o caminho para os alcançar e os passos a dar?
- ✓ Como exercer uma autoridade no seio de nossa Igreja particular (Diocese)?
- ✓ Quais são as práticas de trabalho em grupo e de corresponsabilidade?
- ✓ Como e por quem são orientadas as avaliações?
- ✓ Como se promovem os ministérios laicais e a assunção de responsabilidade por parte dos fiéis?
- ✓ Como funcionam os organismos de sinodalidade em nível da Igreja particular (Diocese)? São uma experiência fecunda?

9. DISCERNIMENTO E DECISÃO

Num estilo sinodal tomamos decisões através do discernimento com base num consenso que dimana da obediência comum ao Espírito Santo.

- ✓ Com que procedimentos e com que métodos discernimos em conjunto e tomamos decisões?
- ✓ Como podem eles ser melhorados?
- ✓ Como promovemos a participação na tomada de decisões, no seio de comunidades hierarquicamente estruturadas?
- ✓ Como articulamos a fase consultiva com a deliberativa, o processo de decisão com o momento de tomada de decisão?
- ✓ De que maneira e com que instrumentos promovemos a transparência e responsabilidade?

10. FORMAR-NOS NA SINODALIDADE

A espiritualidade do “caminhar juntos” é chamada a tornar-se princípio educativo para a formação da pessoa humana e do cristão, das famílias e das comunidades.

- ✓ Como formamos as pessoas, de maneira particular aquelas que desempenham as funções e responsabilidades no seio da comunidade cristã, e como tornar mais capazes de “caminhar juntas”, de se ouvir mutuamente e de dialogar?
- ✓ Que formação forma para o discernimento e o exercício da autoridade de forma sinodal?
- ✓ Que instrumentos nos ajudam a interpretar as dinâmicas da cultura em que estamos inseridos e o seu impacto no nosso estilo de Igreja?